

 **PORTUGAL
EXPORT
+60'30**

3ª EDIÇÃO

EXPORTAÇÕES

UM DESÍGNIO NACIONAL

Como atingir 60% do PIB
em exportações até 2030

Julho 2026

portugalexport60-30.pt



INDÍCE

03	O Portugal Export +60’30
05	Um Desígnio Económico para a Década
05	Exportações: Retomar o Ciclo de Crescimento
08	Edição 2026: A Caminho do +60’30
09	1º Pilar: Globalização 4.0
10	Da Eficiência à Resiliência
11	A Visão do Embaixador
12	Conclusões e Recomendações
14	2º Pilar: Inteligência Artificial
15	Compreender a IA
16	A Visão do Embaixador
18	Conclusões e Recomendações
19	3º Pilar: Reindustrialização
20	Indústria – A Ambição de Multiplicar Valor
21	A Visão do Embaixador
22	Conclusões e Recomendações
23	Agradecimentos



© Nuno Fox

O PORTUGAL EXPORT +60'30

Sob o alto Patrocínio da **Presidência da República**, o **novobanco** e a **Associação Empresarial de Portugal (AEP)** associaram-se ao objetivo de eleger o **aumento das exportações** como um **desígnio económico para esta década**.

O programa **“Internacionalizar 2030”**¹ estabeleceu, entre outros objetivos para a economia portuguesa, o aumento das exportações até 2029, através de:

- ➔ **mais empresas exportadoras;**
- ➔ **maior valor acrescentado nacional;**
- ➔ **mais mercados por empresa exportadora.**

¹ Aprovado no Conselho de Ministros de 25 de fevereiro de 2021, e regulamentado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 20/2021, de 19 de março



Chegar aos **60% do PIB em exportações, até 2030**, é o mote que, desde 2023, mobiliza os dois organizadores, a que se juntaram, como parceiros, a **Associação do Porto de Leixões (APDL)**, o **Expresso** e a **COFACE**.

Na edição de **2026**, empresários, investigadores, líderes setoriais, académicos e especialistas analisaram o impacto da **Globalização 4.0**, da **Inteligência Artificial** e da **Reindustrialização** nas exportações portuguesas, em debates realizados em vários pontos do país.

Este documento reúne as principais conclusões desses debates. A versão integral do Relatório será entregue ao Governo para que promova as necessárias alterações administrativas ou legislativas.

PROMOTORES & PARCEIROS



Luís Ribeiro
Administrador
do novobanco

“As empresas exportadoras são mais fortes e mais rentáveis do que as empresas que não exportam. E a economia portuguesa será melhor se tivermos mais empresas exportadoras.”



Luís Miguel Ribeiro
Presidente do Conselho
de Administração da AEP

“As nossas empresas precisam de ganhar dimensão e para isso precisamos de políticas públicas que não penalizem os ganhos de escala.”



João Neves
Presidente do Conselho
de Administração da APDL

“Cada produto que sai dos nossos portos é um testemunho da inovação, competitividade e talento da nossa economia. A APDL orgulha-se de contribuir para este desígnio nacional, promovendo infraestruturas e serviços que desempenham um papel essencial na ligação de Portugal ao mundo.”



João Vieira Pereira
Diretor
do Expresso

“O Expresso orgulha-se de apoiar a missão de fazer crescer as exportações. Damos espaço a este debate porque uma economia exportadora é uma economia mais próspera. E a prosperidade traz autonomia, liberdade, democracia e justiça social.”



Claudia Vasconcelos
Country Manager
da COFACE Portugal

“A Coface apoia as empresas portuguesas na sua internacionalização, ajudando-as a exportar com confiança, protegendo-as contra o risco de incumprimento e fornecendo informação estratégica para crescer nos mercados internacionais.”

UM DESÍGNIO ECONÓMICO PARA A DÉCADA

A **capacidade exportadora** das empresas é um dos principais motores de **crescimento económico**. Empresas exportadoras tendem a ser mais produtivas, mais inovadoras e mais competitivas, contribuindo para a criação de emprego qualificado e para o aumento da riqueza nacional.

Os seus **efeitos não beneficiam apenas** as empresas exportadoras. As vantagens estendem-se:

- ➔ às **Empresas não-exportadoras** que fornecem as que exportam, gerando uma solidária cadeia de valor;
- ➔ aos **Trabalhadores**, na medida em que criam mais emprego e aumentam a qualidade do emprego gerado;
- ➔ à **Sociedade em geral** propiciando bem-estar económico em resultado de uma economia mais competitiva, mais produtiva e geradora de mais riqueza.

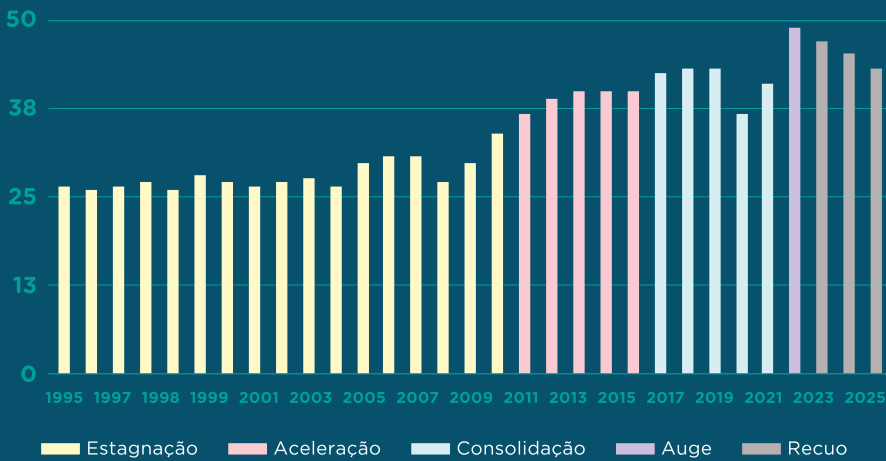
Aumentar o peso das exportações significa, por isso, aumentar a capacidade de crescimento sustentável da economia portuguesa.

EXPORTAÇÕES: RETOMAR O CICLO DE CRESCIMENTO

Entre 2005 e 2022, as **exportações portuguesas triplicaram** em valor e atingiram um máximo histórico próximo de **50% do PIB**.

Após esse pico, entre 2023 e 2025, registou-se uma desaceleração, com o peso das exportações a recuar para níveis inferiores a **44%**.

Evolução do peso das exportações no PIB nos últimos 30 anos [1995-2025]



Fonte: INE; Cálculos próprios/AEP

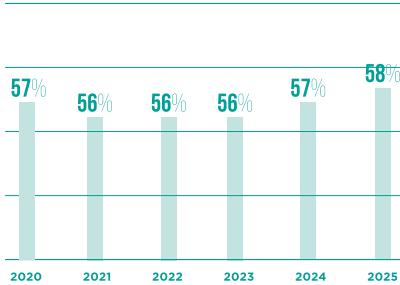


DIAGNÓSTICO: 4 VULNERABILIDADES DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS

ELEVADA CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA

Mais de metade das exportações concentram-se em 4 países.

Proporção de exportações de bens para Espanha, França, Alemanha, Estados Unidos da América



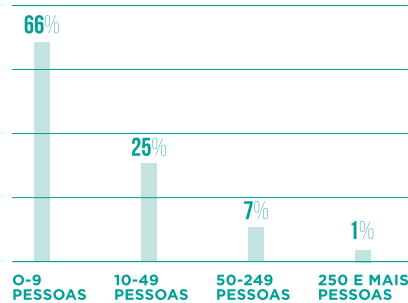
Fonte: INE; Cálculos próprios/AEP

NOTA: Entre 2015 e 2020 os 4 principais mercados exportadores foram: Espanha, França, Alemanha, Reino Unido.

PEQUENA DIMENSÃO EMPRESARIAL

Mais de 98% das empresas exportadoras são PME. O volume médio de negócios de uma empresa portuguesa é 1/8 do de uma empresa alemã, 1/6 de uma empresa austríaca, 1/5 de uma empresa francesa, 2/5 de uma empresa espanhola e metade de uma empresa italiana.

Empresas exportadoras por dimensão (2023)

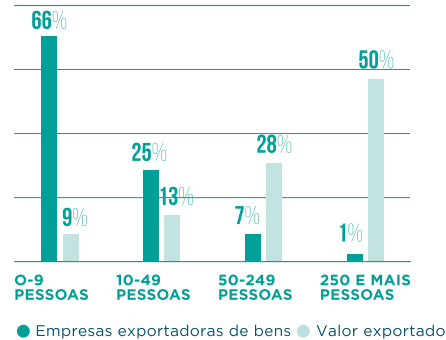


Fonte: INE; Cálculos próprios/AEP

FORTE CONCENTRAÇÃO DO VALOR EXPORTADO

Mais de 60% das exportadoras representam menos de 10% do valor exportado. O peso do Valor Acrescentado da Indústria Transformadora caiu de 18,9% em 1996 para 13% em 2025.

Nº de empresas e valor exportado por escalão de pessoal ao serviço das empresas (2023)

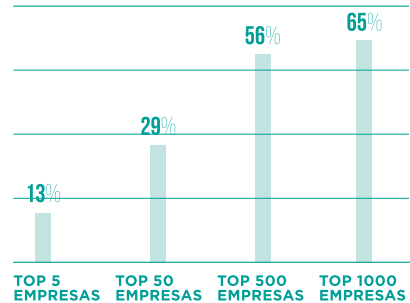


Fonte: INE; Cálculos próprios/AEP

DEPENDÊNCIA DE UM NÚMERO REDUZIDO DE GRANDES EXPORTADORES

Apenas 50 empresas representam 30% do valor das exportações.

Valor das exportações por concentração de empresas (2023)



Fonte: INE; Cálculos próprios/AEP



EDIÇÃO 2026: A CAMINHO DO +60'30

COMO RETOMAR O CICLO ASCENDENTE?

Uma trajetória de crescimento sustentado exige uma resposta a estas fragilidades estruturais que continuam a limitar o potencial exportador do país.

O **Portugal Export +60'30** reúne empresários, gestores, especialistas e líderes associativos para debater o caminho a seguir.

Em 2024 e 2025, Portugal Export +60'30 debateu o papel do **Capital Humano, do Investimento, da Inovação**.

Na edição de 2026 foram debatidos outros três pilares determinantes para o futuro das exportações nacionais:

 **GLOBALIZAÇÃO 4.0**

 **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

 **REINDUSTRIALIZAÇÃO**



Santo Tirso,
29 de janeiro de 2026

1º PILAR GLOBALIZAÇÃO 4.0



Ana Teresa Lehmann
Docente universitária e
antiga Secretária de Estado
da Indústria / Embaixadora
do Pilar “Globalização 4.0”

“Países da nossa dimensão, como os Países Baixos, a Bélgica, a Eslováquia ou a Hungria, exportam mais de 80% do seu PIB. O aumento das exportações tem de ser um desígnio nacional. E as plataformas digitais ajudam a escalar negócios de pequenas, médias e microempresas de forma exponencial.”



Luís Ribeiro
Administrador
do novobanco

“O conceito de Globalização 4.0, criado no World Economic Forum de 2018, é um modelo muito mais complexo: já não basta sermos eficientes. Temos que ser também resilientes – isto é, resistentes a um contexto cada vez mais incerto.”



José Manuel Fernandes
Presidente do
Conselho Geral da AEP

“A geoeconomia criada pelo atual contexto geopolítico traz muitos desafios à indústria portuguesa. Exige rapidez de resposta e flexibilidade – as estruturas rígidas não sobreviverão. O acordo entre a União Europeia e o Mercosul abre-nos oportunidades extraordinárias.”



José António Azevedo
Presidente da AEBA,
Associação Empresarial
do Baixo Ave

“O Baixo Ave é a 2ª região mais exportadora do país: apesar de ter apenas 0,7% do território nacional, representa 10% das exportações nacionais. Para ter presença no exterior é muito importante ganhar dimensão, ter escala.”

A **Globalização** caracteriza-se pela integração de mercados, sistemas produtivos e fluxos financeiros à escala mundial.

A **Globalização 4.0** resulta da convergência entre a transformação digital, a inteligência artificial, a reorganização das cadeias globais de valor e um contexto geopolítico mais complexo e imprevisível.

Neste novo contexto, competir exige não apenas **eficiência**, mas também capacidade de **adaptação e resiliência**, num processo que não é linear, nem homogêneo: há uma intermitência entre fases protecionistas e fases expansionistas.



DA EFICIÊNCIA À RESILIÊNCIA

Durante décadas, a globalização privilegiou a procura da **máxima eficiência**, através da dispersão da produção por diferentes geografias.

A pandemia, as disrupções logísticas e os conflitos internacionais demonstraram os riscos associados a cadeias de abastecimento excessivamente longas e dependentes. Por isso, muitas empresas estão a reconfigurar os seus modelos produtivos através de:

- ➔ **Nearshoring** – aproximação da produção aos mercados de destino;
- ➔ **Friendshoring** – localização da produção em países politicamente alinhados;
- ➔ **Regionalização das cadeias de abastecimento.**

Esta tendência cria oportunidades para países capazes de oferecer estabilidade, localização estratégica, talento e infraestruturas competitivas.

Por isso, **novos polos regionais**, como o México, o Vietnam, a Índia e países no Sudeste Asiático têm emergido como destinos alternativos de produção.

Por isso, novos polos regionais, como o México, o Vietnam, a Índia e países no Sudeste Asiático têm emergido como destinos alternativos de produção.

“Hoje temos um conjunto de players que não existiam no passado: onde cada um se vai situar e quem são os seus aliados é uma questão determinante que pode ter um impacto incrível no futuro.”

Ana Teresa Lehmann

“Portugal tem potencial para se tornar também num *connector country*”

Ana Teresa Lehmann

A VISÃO DA EMBAIXADORA



Ana Teresa Lehmann
Docente universitária e antiga Secretária de Estado da Indústria / Embaixadora do Pilar “Globalização 4.0”

“As plataformas digitais permitem escalar o negócio. As Pequenas e Médias Empresas têm hoje ao seu dispor ferramentas que encurtam a distância do comércio. Antes tinham que abrir uma loja fora ou uma fábrica. Hoje, com o 4.0 podem chegar ao fim do mundo, com menos investimento.”

A **Globalização 4.0** reduz a importância da distância física e aumenta o valor da capacidade de inovar, colaborar e escalar.

As plataformas digitais permitem às empresas alcançar mercados internacionais com investimentos mais baixos. Mas crescente fragmentação da economia mundial exige uma **gestão mais sofisticada do risco**.

Para a Europa, e para Portugal, o reforço da indústria transformadora continua a ser essencial. Apesar do desinvestimento da Europa na indústria, este sector permanece como um dos principais motores da inovação, da produtividade e da criação de valor exportável.

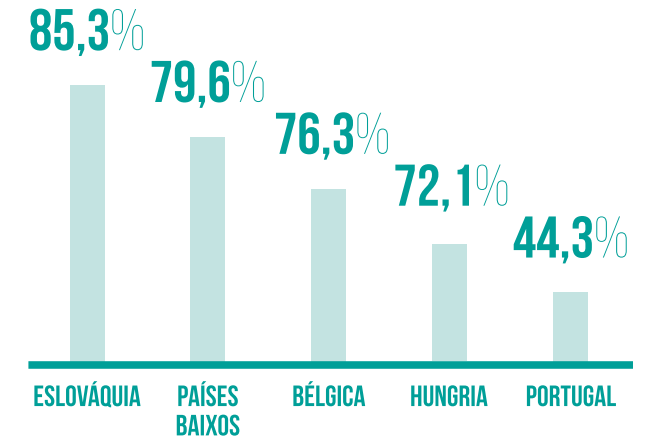
“Com o peso da indústria na economia a reduzir-se, a Europa transforma-se num museu.”

As empresas localizadas na Europa enfrentam um contexto problemático:

- ➔ **É um espaço fragmentado;**
- ➔ **Tem um processo decisório difícil, pela regra da unanimidade;**
- ➔ **Houve um forte desinvestimento na indústria transformadora;**
- ➔ **As tecnologias são dominadas por empresas dos EUA.**

Países com dimensão comparável a Portugal têm tido êxito: há países em que as exportações representam mais de 80% da economia:

Peso das exportações na economia



Fonte: (2025, AMECO)

Portugal tem capacidade para aumentar o peso das exportações na economia: há 20 anos, a intensidade exportadora total era de **27% do PIB**. Atualmente está acima dos **40%**, depois de já ter atingido os **50%**.

COMO ENFRENTAR A GLOBALIZAÇÃO 4.0?

AS EMPRESAS PORTUGUESAS E A GLOBALIZAÇÃO 4.0

- ➔ Usar **plataformas digitais**: os negócios de pequenas, médias e microempresas podem escalar de forma exponencial, porque a localização física é cada vez menos relevante.
- ➔ Aumentar o peso da **indústria transformadora na economia**: a indústria é um *driver* da inovação.
- ➔ **Colaborar mais**: num mundo de inovação aberta, é preciso aceitar novas formas de trabalho.
- ➔ Acrescentar **capacidade de resiliência** à eficiência: a pandemia mostrou que não basta ser eficiente, é preciso ter a produção perto.

VANTAGENS	DESAFIOS
➔ Posição benéfica na geografia (logística, transportes...)	➔ Necessidade de <i>reskilling</i> , com investimento na requalificação da mão-de-obra
➔ Potencial papel como <i>connector country</i>	
➔ Potencial de crescimento como exportador de serviços de IT, engenharia e consultoria	➔ Sectores tradicionais precisam de se adaptar à automação e à IA, para defender competitividade
➔ Potencial no desenvolvimento da indústria de defesa, em tecnologias de <i>dual use</i> (polímeros de alta resistência, químicos, <i>drones</i> , vestuário e têxteis...)	➔ Dependência europeia de infraestruturas digitais externas (cloud, IA, sistemas de pagamento)
➔ Capacidade elevada em energias renováveis: custos mais baixos para indústrias ligadas à IA e data centres	➔ Riscos associados à fragmentação comercial/tecnológica e a “guerras” ou sanções económicas
➔ Capital humano, vantagem relativa nos custos, segurança, atratividade para investimento estrangeiro e para a captação de “talento”	

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Do debate, em Santo Tirso, sobre **Globalização 4.0**, emergiram **cinco prioridades**:

1. Reforçar a escala empresarial	Empresas com maior dimensão dispõem de melhores condições para inovar, investir, internacionalizar-se e competir nos mercados globais.
2. Apostar na qualificação e requalificação dos trabalhadores	A transformação tecnológica exigirá novas competências e aprendizagem contínua ao longo da vida profissional.
3. Aproveitar a reorganização das cadeias globais de abastecimento	Portugal deve posicionar-se como destino competitivo para investimento industrial e logístico.
4. Diversificar mercados e reduzir dependências	A excessiva concentração geográfica das exportações aumenta a vulnerabilidade da economia portuguesa.
5. Promover uma estratégia nacional colaborativa para a internacionalização	A cooperação entre empresas, associações, universidades e Estado pode acelerar a entrada em novos mercados e aumentar a capacidade exportadora nacional.



2º PILAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Santarém,
5 de março de 2026



Daniel Lança Perdigão
Fundador da consultora
em inovação UpSideUp
Embaixador do Pilar
“Inteligência Artificial”

“A tecnologia elimina tarefas, não trabalho. A IA não substitui a estratégia - amplifica a visão, a liderança e a execução. A pergunta é simples: Vamos amplificar o quê?”



Luís Ribeiro
Administrador
do novobanco

“A IA é a nova eletricidade. E não vem substituir os humanos. As pessoas que sabem lidar com a IA é que vão dominar as pessoas que não aprenderam a lidar com a inteligência artificial.”



Luís Miguel Ribeiro
Presidente
da AEP

“A Inteligência Artificial, se bem utilizada, é uma excelente ajuda para ganharmos competitividade. Mas está ao dispor de todos. Só quem for capaz de a utilizar vai ter ganhos de competitividade, sendo certo que o seu impacto vai ser maior nos patamares mais elevados das organizações.”



Rui Serrano
Presidente da direção
da NERSANT

“A Nersant tem uma missão muito clara relativamente à Inteligência Artificial que é estar próxima dos associados e acompanhar essa transformação. Há uma necessidade de saber mais, de aprofundar mais e por isso este forum é muito importante”.



© Matilde Fieschi

COMPREENDER A IA

A IA está a transformar a forma como as empresas produzem, decidem, comunicam e competem. Mas exige adoção, qualificação e enquadramento adequado.

A sua capacidade para **processar grandes volumes de informação**, identificar padrões e apoiar decisões **permite ganhos significativos de produtividade**, eficiência e rapidez de resposta.

A IA **não substitui a estratégia nem a liderança**. É um amplificador da capacidade humana, permitindo que pessoas e organizações executem mais tarefas, tomem melhores decisões e inovem com maior velocidade.

Para as empresas exportadoras, esta transformação representa uma **oportunidade sem precedentes** para reforçar a competitividade internacional.

Tempo necessário para uma tecnologia atingir 50 milhões de utilizadores:



A VISÃO DO EMBAIXADOR

A **Inteligência Artificial** não elimina a necessidade de talento. Pelo contrário, aumenta a importância das pessoas capazes de formular problemas, interpretar resultados e tomar decisões.

As empresas que aprenderem mais depressa terão uma vantagem relevante sobre os seus concorrentes.



Daniel Lança Perdigão
Fundador da consultora em inovação UpsideUp
Embaixador do Pilar “Inteligência Artificial”

“A *Inteligência Artificial* não é uma moda. É uma necessidade. Quem não se adaptar vai ficar para trás.”



O QUE PODE A IA FAZER PELAS EXPORTAÇÕES?

A aplicação da IA ao processo de internacionalização permite:

- ➔ **Analisar** mercados e tendências com maior rapidez;
- ➔ **Identificar oportunidades comerciais** e segmentos de clientes;
- ➔ **Otimizar cadeias de abastecimento** e operações logísticas;
- ➔ **Antecipar riscos** e simular cenários económicos;
- ➔ **Personalizar estratégias comerciais** para diferentes mercados;
- ➔ **Acelerar processos de inovação**, design e desenvolvimento de produtos;
- ➔ **Aumentar a produtividade** das equipas.

A IA reduz os custos de contexto e acelera os processos de decisão, permitindo que empresas de menor dimensão acedam a capacidades até aqui reservadas a grandes organizações.

COMO COMEÇAR?

A adoção da IA deve ser encarada como um processo gradual.

As empresas devem começar por identificar áreas onde existam ganhos claros de produtividade e impacto operacional.

Ter um “**roteiro de implementação**” implica:

- 1. Diagnosticar processos internos;**
- 2. Identificar atividades repetitivas ou intensivas em informação;**
- 3. Selecionar projetos-piloto de pequena dimensão;**
- 4. Medir resultados em tempo, custos e qualidade;**
- 5. Ajustar processos e competências;**
- 6. Escalar as soluções que demonstrem valor.**

A experiência demonstra que os maiores benefícios surgem quando a tecnologia é integrada na estratégia da organização e não apenas utilizada como ferramenta isolada.

OS DESAFIOS DA IA

A adoção da Inteligência Artificial exige uma abordagem responsável:

- ➔ **Necessidade de validação humana dos resultados produzidos pelos sistemas de IA;**
- ➔ **Proteção de dados sensíveis e informação estratégica;**
- ➔ **Adaptação das competências da força de trabalho;**
- ➔ **Aumento das necessidades energéticas associadas às infraestruturas digitais;**
- ➔ **Enquadramento regulatório adequado à inovação.**

“A utilização eficaz da IA depende da capacidade de combinar tecnologia, conhecimento humano e boa governação.”

Daniel Lança Perdigão

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

“Temos muito que fazer e é preciso começar por algum lado.”
(empresário durante o debate realizado em Santarém)

RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS:

1. COOPERAR

Estimular redes de colaboração empresarial acelera a aprendizagem e reduz os custos de adoção. As empresas ganham eficiência coletiva com:

- ➔ Partilha de infraestruturas comuns de dados
- ➔ Formação conjunta em tecnologias emergentes
- ➔ Uso de plataformas colaborativas de exportação

2. INVESTIR EM COMPETÊNCIAS

A requalificação (*reskilling*) ou o aperfeiçoamento (*upskilling*) da força de trabalho à IA é um imperativo de sobrevivência.

3. INTEGRAR A IA NA ESTRATÉGIA

Utilizar a tecnologia como instrumento de crescimento, inovação e internacionalização.

“Não há um ecossistema para a introdução da IA nas empresas. Neste momento, é cada um por si. Sentimo-nos sozinhos.”
(empresário em Santarém)

RECOMENDAÇÕES AO GOVERNO

1. GARANTIR UM ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO ESTÁVEL

- ➔ Promover segurança jurídica, proteção de dados e transparência na utilização da IA

2. CLAREZA E ESTABILIDADE LEGISLATIVA SOBRE A INOVAÇÃO EM IA

- ➔ Incentivos fiscais à inovação em IA
- ➔ Alinhar políticas de educação, formação e emprego com as novas exigências tecnológicas

3. ASSEGURAR CAPACIDADE DIGITAL E ENERGÉTICA

- ➔ Promover a preferência por *data centers* mais pequenos, não tão consumidores de energia
- ➔ *Data centers* feitos à medida (*taylormade*)

4. REFORÇAR A QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO

- ➔ Políticas de formação e de emprego alinhadas com o mercado

A **Inteligência Artificial** é uma das mais importantes transformações económicas da atualidade. A sua adoção deixou de ser uma opção tecnológica para ser uma questão de competitividade empresarial e de posicionamento internacional.



3º PILAR REINDUSTRIALIZAÇÃO

Viseu,
27 de março 2026



Gonçalo Regalado
Presidente da Comissão
Executiva do Banco
Português de Fomento

“A indústria é o pulmão do nosso país na construção, produção e criação de bens. É nela que apostamos toda a nossa capacidade para conseguirmos multiplicar as exportações.”



Luís Ribeiro
Administrador do novobanco

“O novobanco tem 900 bancos correspondentes no mundo e isso dá-nos agilidade nos pagamentos. Mas também linhas de crédito direcionadas à exportação, capacidade de gerir riscos com os clientes e de ajudar na deteção de novas oportunidades.”



Luís Miguel Ribeiro
Presidente do Conselho de
Administração da AEP

“Portugal tem que se colocar num ponto mais elevado da cadeia de valor: estamos a meio da cadeia de valor e o valor acrescentado está no fim da cadeia.”



João Cotta
Presidente da Associação
Empresarial da Região Viseu
(AIRV)

“Ter escala e dimensão facilita tudo: desde a atração de talento, à capacidade de inovar e à captação de financiamento para a exportação. A industrialização também depende muito da dimensão das empresas.”



© Matilde Fieschi

INDÚSTRIA: A AMBIÇÃO DE MULTIPLICAR VALOR

A indústria domina as exportações portuguesas, com cerca de 2/3 do total. Em 2025, os **bens** representaram mais de **60% das exportações totais**, sendo a maior parte desses bens (80-90%) de origem industrial.

Portugal tem uma base industrial diversificada:

Exportações de bens industriais por tipo de produtos (2025)

➔ MÁQUINAS E APARELHOS	15,6%
➔ MATERIAL DE TRANSPORTE	13,3%
➔ PRODUTOS QUÍMICOS	9,3%
➔ METAIS	7,8%
➔ VESTUÁRIO E TÊXTEIS	6,9%
➔ PLÁSTICOS E BORRACHA	6,7%
➔ MADEIRA, CORTIÇA, PASTA E PAPEL	6,5%
➔ MOBILIÁRIO	2,8%
➔ PEDRA, CERÂMICA E VIDRO	2,8%
➔ CALÇADO	2,4%

Fonte: INE, Cálculos AEP

Portugal exportará mais se a indústria produzir mais, com mais valor, a preços mais elevados, para mais mercados e com maior escala.

A VISÃO DO EMBAIXADOR



© Matilde Fieschi

Gonçalo Regalado
Presidente da Comissão Executiva do Banco Português de Fomento / Embaixador do Pilar Reindustrialização

“A indústria é o motor da economia. Os países são tão mais desenvolvidos, quanto maior for a sua capacidade industrial.”

VISÃO ESTRATÉGICA: 3 VIAS PARA A INDÚSTRIA PORTUGUESA

1. Subir na cadeia de valor através de:

- ➔ Inovação e I&D
- ➔ Produtos diferenciados (não vender apenas peças, mas soluções)
- ➔ Marcas próprias
- ➔ Competir apenas por preço é um beco sem saída.

2. Diversificar mercados

- ➔ Reduzir a dependência da Europa: Canadá, Emirados Árabes Unidos e México são boas alternativas.

3. Ganhar escala

- ➔ Consórcios de exportação, fusões empresariais, parcerias estratégicas
- ➔ Processos de internacionalização conjunta
- ➔ Empresas maiores: mais produtivas, mais inovadoras e mais competitivas
- ➔ Para responder a grandes encomendas e de atrair talento qualificado

“O mercado português é um mercado pequeno – à partida, uma empresa criada em Portugal nasce com uma escala muito inferior a uma empresa criada em Espanha ou nos EUA. A falta de escala combate-se com ambição, coragem e determinação.”

João Cotta,
Presidente da AIRV

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

FATORES CRÍTICOS PARA A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS:

1. Acelerar a digitalização e automação	➔ Indústria 4.0 ➔ Inteligência artificial aplicada à produção
2. Controlar custos	➔ Eficiência energética
3. Melhorar logística e proximidade ao cliente	➔ Cadeias de abastecimento resilientes ➔ Presença local (distribuição, pós-venda) ➔ Tempos de entrega competitivos
4. Investir em talento e gestão	➔ Quadros com experiência internacional ➔ Gestão profissionalizada ➔ Capacidade comercial global

O PAPEL DO ESTADO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Combate à burocracia	➔ Prazos de resposta da Administração Pública, licenciamentos, registo das empresas
Melhores infraestruturas e boa rede logística	➔ Rede ferroviária (passageiros e mercadorias) ➔ Bom funcionamento dos Portos ➔ Infraestruturas energéticas ➔ Parques industriais
Inovação	➔ Mais investigação aplicada
Organização e diversificação do território	➔ Cidades onde seja bom viver ➔ Bons profissionais exigem qualidade de vida: cultura, desporto, cuidados de saúde perto de indústrias geradoras de emprego
Boa aplicação dos instrumentos financeiros, incluindo os do Banco Português de Fomento	➔ Garantias públicas ao financiamento, crédito à exportação, seguros de crédito



© Matilde Fleschi

Conhecer melhor o projeto Portugal Export +60'30:
www.portugalexport60-30.pt/

CONCLUSÃO

A **indústria portuguesa** desempenha um papel central na economia e nas exportações nacionais, sendo também um elemento essencial de resiliência económica em contextos de crise.

Choques recentes, como a pandemia ou as perturbações nas cadeias de abastecimento, demonstraram a importância da capacidade industrial para garantir autonomia e estabilidade.

O futuro das exportações portuguesas depende da capacidade de transformar a base industrial existente em produção de maior valor acrescentado.

É preciso reindustrializar a Europa.

AGRADECIMENTOS

O **novobanco** e a **AEP** expressam o seu agradecimento aos empresários, industriais, dirigentes associativos, autarcas e académicos que têm participado no projeto **Portugal Export +60'30**.

A disponibilidade e envolvimento tornaram possível um conjunto de debates verdadeiramente produtivos, enriquecidos pela partilha generosa de experiências, com os sucessos e desafios que fazem parte de qualquer percurso.

É essa visão realista, colaborativa e orientada para o futuro que dá sentido a este projeto e contribui para fortalecer a capacidade exportadora de Portugal.

 **PORTUGAL
EXPORT
+60'30**

EXPORTAÇÕES
UM DESÍGNIO NACIONAL

portugalexport60-30.pt



novobanco

 **AEP** ASSOCIAÇÃO
EMPRESARIAL
DE PORTUGAL
Conselho de Comércio e Indústria

Media partner
Expresso

Parceiros
 **APDL**
ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DOURO - LISBOA - VIANA

coface
FOR TRADE

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência


O Presidente da República